

# O FILME “O TERMINAL” E OS OUTROS SENTIDOS DE UM AEROPORTO

**Márcia Sotto-Maior Bayer<sup>1</sup>, Marco Antonio Villarta Neder - orientador<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>UNIVAP/IPD - Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, sotto.marcia@gmail.com.

<sup>2</sup> UNIVAP/IPD - Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, marcovillarta@yahoo.com.br.

**Resumo** - O presente artigo investiga as múltiplas possibilidades de reapropriação do espaço urbano em contraposição ao planejamento, através da análise crítica do Filme “O Terminal” de Steven Spielberg e sua relação com autores que questionam os diversos sentidos das cidades, estudados na disciplina de Planejamento e (outros) Sentidos da Cidade do curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba.

**Palavras-chave:** Planejamento Urbano, Reapropriação do Espaço Urbano.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas - Aspectos Sociais do Planejamento Urbano e Regional

## Introdução

Em um Aeroporto viagens têm início pelos mais variados motivos: férias, negócios, sonhos ou reencontros. É um lugar de passagem, que possui muitas faces e possibilidades. Nele se misturam as funções de terminal de transporte, circulação, comerciais, industriais, de serviços, lazer, dentre outras...

O filme O Terminal de Steven Spielberg, demonstra estas outras possibilidades que escapam ao planejamento, ao habitual e ao olhar apressado da maioria dos viajantes.

A partir de uma situação de conflito interno em seu país de origem, ocorrido durante o voo, é criado um entrave burocrático no qual a personagem tem seu visto de entrada, passaportes e moeda não aceitos nos Estados Unidos, e não tem outra opção legal senão aguardar no Aeroporto, até que seja desfeito o impasse, para seguir seu destino e visitar a cidade de Nova York.

Durante esta estadia, a personagem é obrigada a morar e sobreviver no Aeroporto, reinventando sentidos e usos para os espaços. Em várias situações o lugar ou lugares são utilizados e recriados transformando espaços de uso público (ou quase) em espaços de funções pessoais. O Aeroporto passa a ser a residência, local de trabalho e lazer da personagem principal, não apenas pelo prazo de espera do voo, como acontece em várias situações cotidianas de usuários do transporte aéreo, mas por vários meses.

## Materiais e Métodos

Para a produção deste artigo, após assistir o filme “O Terminal” de Steven Spielberg, de 2003, foram conduzidas pesquisa e análise sobre os pontos em comum entre este filme, conceitos e situações, expressas em textos sobre planejamento urbano e de Aeroportos e sobre os sentidos da cidade.

## Resultados

Da análise dos dados pesquisados e das situações apresentadas no filme O Terminal, observa-se uma relação direta entre situações vividas nas cidades e as narradas na história ficcional estudada.

Pode ser constatado, também, que a narrativa corrobora aspectos de reapropriação e resignificação de espaços em ambiente urbano, descritos por diversos autores estudados na disciplina de Planejamento e (outros) Sentidos da Cidade do curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba.

## Discussão

### O Aeroporto

No Aeroporto, as diversas áreas são planejadas segundo critérios e teorias, e de acordo com suas funções específicas.

De uma forma geral, os Aeroportos são constituídos pelo lado aéreo, que são basicamente as pistas de pouso, áreas de segurança, pistas de táxi e pátios de aeronaves, pelo lado terrestre, que abrange o terminal de passageiros e o terminal de carga, e pelo sistema de circulação e acesso. No terminal de passageiros, que é onde estes circulam livremente, os espaços são otimizados em termos de fluxos de circulação de passageiros, de bagagens, e onde são estudadas as áreas de filas, de espera e comerciais de maneira que não existam conflitos perceptíveis.

Para os usuários habituais do transporte aéreo o Aeroporto é apenas um local de passagem e espera, percorrido de forma relativamente ordenada, do saguão e check-in, à sala de embarque e daí até o avião, passando eventualmente por espaços comerciais ou de conveniência.

### **A Reinvenção dos Espaços**

No texto *Caminhadas pela Cidade*, Michel de Certeau discorre sobre o projeto utópico “de superar e articular as contradições nascidas da aglomeração urbana”... onde “planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar a própria pluralidade do real e dar efetividade a este pensamento do plural: é saber e poder articular.” (2005,p.172). Em outro trecho, cita que “O ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação (o speech act) está para a língua ou para os enunciados proferidos.” (2005, p.177).

No filme “O Terminal” a personagem principal percorre o espaço do Aeroporto com olhar próprio e particular já que é naquele espaço que ele precisa sobreviver por tempo indeterminado. Durante o desenrolar do filme são apresentadas diversas situações em que existe a busca “primitiva” pelo alimento, primeiramente através de torradas e molhos oferecidos gratuitamente nas lanchonetes e mais tarde através de contatos e troca de interesses com funcionário da comissaria de empresa aérea.

Em outras cenas é mostrado o problema do acesso ao trabalho. No início suas tentativas são frustradas por não ter endereço e telefones válidos (o endereço como “Terminal x” não é aceito pelos prováveis empregadores), e mais adiante através da demonstração de suas habilidades na área de mercenaria consegue emprego informal bem remunerado, na equipe de reforma de um dos terminais.

O texto *A Auto-Estrada do Sul* de Julio Cortazar possui pontos de contatos com o filme *O Terminal*. Naquela narrativa as personagens viajando de automóveis, ficam retidas em um engarrafamento de grandes proporções, que perdura por tempo indeterminado. Neste contexto

organizam um sistema de sobrevivência nos moldes de um planejamento estratégico, com as funções urbanas necessárias, as quais não estavam presentes naquele lugar, transformando a estrada em espaço de habitação, de comércio, de saúde, etc., com instituições de poder e relações comerciais estabelecidas informalmente, mas com características formais.

No filme “O Terminal” há um paralelo com esta situação na forma com que a personagem é levada a organizar suas ações para dentro do espaço do Aeroporto e prover a própria subsistência, transformando cadeiras em dormitório, utilizando os sanitários coletivos para higiene pessoal, divulgando o número do telefone público como de sua residência e criando uma rede de relações locais com os funcionários, o pessoal da administração e da segurança do Aeroporto.

Nas duas narrativas, estas resignificações não alteram o lugar para um observador externo. Assim como para um observador externo na auto-estrada vêem-se carros parados no engarrafamento, para os demais passageiros no Aeroporto a personagem é apenas mais um viajante que aguarda por seu voo.

Estas situações limites, nas quais os espaços disponíveis são recriados ou reinventados, escapam aos estudos ou aos sentidos que os planejadores emprestam aos espaços criados, especialmente os do urbanismo progressista. Neste modelo, as funções urbanas são analisadas e acompanhadas de um zoneamento.

Sobre as determinações da Carta de Atenas, seguida pelos urbanistas progressistas, Harouel cita que às funções de habitação, trabalho e lazer são atribuídas a zonas específicas, e a circulação é concebida como uma função distinta e independente, para que os imóveis sejam construídos longe dos fluxos de circulação.

As resignificações destes sentidos da cidade são tratadas no texto “A desorganização Cotidiana” de Eni P. Orlandi:

“A cidade é organização, é injunção a trajetos, a vias, a repartições, a programas, a traçados e a tratados. Do ponto de vista simbólico, entretanto, organização e desorganização se acompanham...”

A cidade, significada pelo que chamo discurso (do) urbano, abriga o social – o polido-que, no entanto, se realiza administrativamente como o policiado, referido à (manutenção da) organização urbana. Quer dizer que o social passa a significar urbanidade (planejamento, tecnologia) e perde suas características materiais estruturantes...

Desse modo, o objetivo de nossa reflexão é pensar como a cidade faz sentido no sujeito, como ela se diz nele.”. (1999, p.3)

Também Michel de Certeau, ainda no texto *Caminhadas pela Cidade*, prossegue citando que “...o espaço geométrico dos urbanistas e dos arquitetos parece valer como “o sentido próprio” construído pelos gramáticos e pelos lingüistas visando dispor de um nível normal e normativo ao qual se podem referir os desvios e as variações do “figurado””. (2005: p.180)

No filme, a resignificação dos espaços do Aeroporto decorre de situações extremas de sobrevivência em ambiente urbano. A forma apresentada de recriação dos espaços só faz sentido no contexto individual, vivido pela personagem. Esta demonstra possuir todos os atributos e conhecimentos da sociedade urbana global, embora venha de um país da Europa Oriental, portanto, com cultura e valores diferentes da sociedade norte-americana, mas percebe nitidamente a maneira de sobrevivência presentes naquele espaço e naquela cultura, bem como o jogo de forças políticas, personificado pelo administrador do Aeroporto, que controla, impõe regras, restringe liberdades, acessos e relações.

Trata-se, sem dúvida, de uma situação atípica, porém, situações cotidianas exemplificam, melhor, espaços criados intencionalmente e dentro de contextos políticos e sociais, pelo planejador, como praças, centros culturais, vias expressas que não atendem nem satisfazem aos anseios do cidadão usuário ou freqüentador da área e são simplesmente abandonados ou reinventados através de usos que fazem mais sentido para o habitante que vivencia o local.

Como no relato de Antonio Augusto Arantes e Marília de Andrade sobre a transformação de uma Capela seiscentista em Centro Cultural, no bairro de São Miguel Paulista em São Paulo, no qual concluíram sobre:

“...a incompatibilidade existente entre os interesses de uma instituição governamental (do modo como foram expressos nas ações de seus dirigentes) e os objetivos do grupo de artistas populares, que decidiu manter-se fiel a seus princípios básicos”... “Ao longo da convivência, ambas as partes explicitaram seus verdadeiros objetivos: para o órgão do Estado, eles se concentravam em torno da legitimação e da incorporação da Capela a seu acervo; para os artistas estes objetivos se referiam, na verdade, à sua auto-afirmação enquanto grupo, com

autonomia e liberdade de expressão, vinculado aos setores sociais aos quais pertenciam.” (1981: p.105)

Também no filme a personagem não cede às pressões da autoridade local que quer se livrar dele, enquanto problema administrativo, e opta por permanecer aguardando o desfecho legal para o seu caso apesar de todos os problemas enfrentados.

## Conclusão

No filme *O Terminal*, o Aeroporto é o palco urbano onde se desenrola a trama e que empresta seus espaços para as situações vividas pela personagem.

Numa visão “hollywoodiana” onde todos os obstáculos reais (culturais, de comunicação, e até econômicos) são superados pela “criatividade” de um cidadão comum, o filme “*O Terminal*” é interessante como narrativa de uma situação de sobrevivência cotidiana em ambiente urbano, por revelar opções e possibilidades que olhares atentos ou derivados de necessidades reais podem conceber e produzir, ao resignificar espaços pré-concebidos e pré-planejados.

## Referências

CERTEAU, Michel de. *Caminhadas pela cidade*. In *A Invenção do Cotidiano 1. Artes do fazer*. 11. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

HAROUEL, Jean L. Tradução de SALGADO, Ivone. *História do Urbanismo. Série Ofício de Arte e Forma*. Campinas/SP. Papirus, 1990.

ORLANDI, Eni P. A. *Desorganização Cotidiana. Escritos nº1. Percursos Sociais e sentidos nas cidades*. Campinas/SP.

ARANTES, Antonio A & ANDRADE Marília. *A Demanda da Igreja Velha. Análise do conflito entre artistas populares e órgãos de Estado*. *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP, Separata do Vol.XXIV, 1981.

MÜLER, Carlos, ALVES, Cláudio J. P.; FORTES, Cláudio N. B. *Planejamento de Aeroportos, Apostila do curso de Planejamento de Aeroportos*. Instituto Tecnológico da Aeronáutica, junho 1990.

SPIELBERG, Steven. *Filme O Terminal Dream Works Home Entertainment. 2003*.